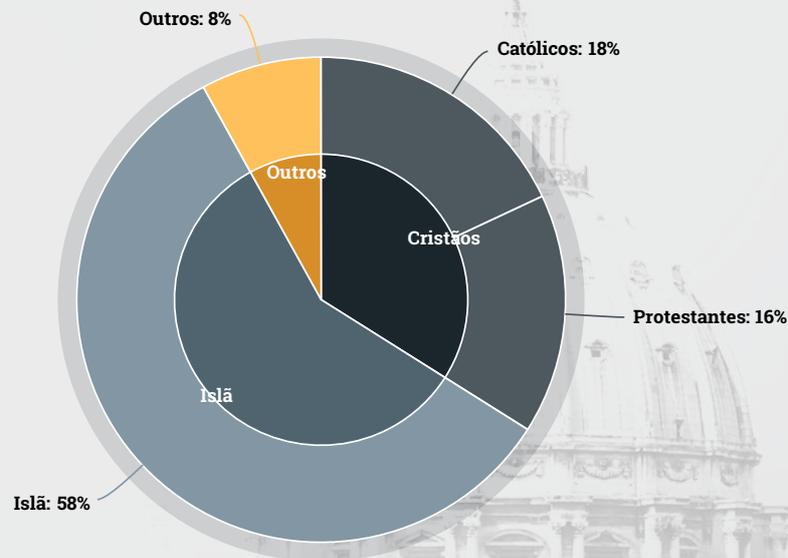


# Chade



Tal como acontece nos países vizinhos, Nigéria, Níger e Camarões, também no Chade a situação de segurança tem sido extremamente tensa durante o período deste relatório. Em particular, os ataques do grupo islamita da milícia Boko Haram, que opera a partir de bases centrais no nordeste da Nigéria, causou terror entre a população e criou dezenas de milhares de refugiados. A região mais afetada é em torno do Lago Chade, no oeste do país, que é usada pelo Boko Haram como a sua base preferida e local para onde se retiram. Até agora, as autoridades do Chade têm tido pouco sucesso protegendo eficazmente os seus cidadãos.<sup>[1]</sup>

## DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

De acordo com a sua Constituição de 14 de abril de 1996, que se baseia no modelo francês, o Chade é uma república presidencial com um sistema multipartidário, mas com características fortemente autocráticas.<sup>[2]</sup> A Constituição foi criada pela Conferência Soberana Nacional durante uma frase transitória de três anos e foi referendada em 31 de março de 1996, obtendo 61,5% dos votos. Contudo, a tarefa de preparar a

Constituição foi tornada mais difícil para a conferência porque primeiro tinha de abordar o problema de décadas de conflito violento. Desde o ano 2000, o Movimento de Salvação Patriótica (MPS na sigla inglesa), o partido no poder, tem lutado por introduzir mudanças na Constituição para levantar o limite que restringe o presidente a apenas dois mandatos. Contudo, numa declaração conjunta, quase todos os partidos da oposição se opuseram firmemente a esta tentativa do presidente Idriss Déby e do seu partido garantindo sua própria reeleição desta forma. O presidente governa o país continuamente desde 1990.

No entanto, apesar das tentativas, a alteração da Constituição foi aprovada pelo Parlamento em maio de 2004 e confirmada em referendo em 6 de junho de 2005. Isto foi acompanhado de repetidos protestos da oposição por manipulação eleitoral, que continuaram muito depois de ter ocorrido a eleição. Esta alteração à Constituição privou efetivamente o país e a oposição de qualquer esperança de alteração do regime. Desde então, tem havido tentativas sucessivas de golpes de Estado e ataques de rebeldes, incluindo dentro das próprias fileiras do Governo. Mas até agora o regime de Déby, que se considera como o único garante de estabilidade e desenvolvimento, tem conseguido combater todos estes ataques. E planeja continuar governando o país depois das eleições de abril de 2016 (os resultados destas eleições não eram conhecidos na altura em que escrevemos), apesar de firmes críticas por parte da oposição.<sup>[3]</sup>

[1] <http://www.bbc.com/news/world-africa-35882396>

[2] Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ): Tschad 2016 <http://liportal.giz.de/tschad/geschichte-staat>

[3] Bundeszentrale für Politische Bildung, <http://www.bpb.de/internationales/weltweit/innerstaatliche-konflikte/176525/tschad>

O artigo 1º da Constituição estabelece o princípio secular do Estado e a separação entre Estado e religião, enquanto o artigo 5º proíbe qualquer propaganda que se destine a minar o “caráter secular e a unidade do Estado”, incluindo qualquer propaganda de natureza “confessional”.<sup>[4]</sup> O artigo 14º garante a todos os cidadãos “igualdade perante a lei, sem distinção de origem, raça, sexo, religião, perspectiva política ou classe social”. No artigo 27º da Constituição, a “liberdade religiosa” é apresentada entre as liberdades que apenas podem ser limitadas para preservar as liberdades e direitos de outros cidadãos, e pela necessidade de preservar a ordem pública e a moralidade. O artigo 54º, contudo, coloca limites ao direito de objeção de consciência e afirma: “Ninguém pode recorrer às suas convicções religiosas ou perspectivas políticas para escapar a uma obrigação que é ditada pelo interesse nacional.”

## INCIDENTES

A violência islamita parece estar ganhando terreno no Chade e ao mesmo tempo a política governamental está se tornando cada vez mais autoritária. E, contudo, as relações entre as crenças religiosas neste país do Sahel continuam a ser exemplares em muitos sentidos. A investigação revela que não há incidentes específicos durante o período em análise que indiquem um declínio das relações inter-religiosas.

Na sua maior parte, as pessoas de diferentes crenças no Chade sempre viveram de forma pacífica lado a lado. A maioria da população é muçulmana. O Chade é essencialmente dividido geograficamente ao longo de linhas religiosas, com o norte predominantemente muçulmano e o sul predominantemente cristão. O Ministério do Interior do Chade supervisiona os assuntos religiosos e a sua função é manter e supervisionar a liberdade religiosa no Chade e agir como mediador em caso de conflito.

O Chade é um estado secular religiosamente neutro e a Constituição proíbe a instrução religiosa nas escolas públicas. Contudo, permite a criação de escolas religiosas privadas geridas pelas Igrejas e por outras comunidades de fé. Todas as organizações, sejam elas religiosas ou não, devem registrar-se no Ministério do Interior. Não realizar o registro pode resultar numa multa ou numa pena de prisão.<sup>[5]</sup>

Nos seus discursos e declarações oficiais, o Governo do Chade promove ativamente o respeito e a tolerância religiosa.<sup>[6]</sup> Os grupos religiosos são convidados a melhorar as relações entre si e a lutar pela cooperação. O Estado continua apoiando a construção da catedral católica na capital, Jamena, que se prevê vir a ser uma das maiores igrejas na África Central. O Estado apoia também a restauração da igreja diocesana de Notre Dame.<sup>[7]</sup> As relações entre os vários grupos religiosos

nos órgãos interdenominacionais no Chade são boas e há um espírito prevalecente de respeito mútuo e estima. Os representantes das várias religiões visitam-se nas respectivas celebrações religiosas. Em 20 de agosto de 2014, houve um encontro de líderes muçulmanos, católicos e protestantes em Moundou onde foi lançado um projeto destinado a promover a tolerância religiosa e a coexistência pacífica entre refugiados e expatriados chadianos retornados.

Em 11 de janeiro de 2016, num discurso ao corpo diplomático no Vaticano, o Papa Francisco lembrou a ratificação do tratado com a República do Chade relativo ao estatuto legal da Igreja Católica no país. Segundo o Papa Francisco, foi um sinal de que “a coexistência pacífica entre os membros de diferentes religiões é possível e [de que] a liberdade religiosa é reconhecida”. O Papa disse que o tratado mostrava que a “possibilidade de trabalhar em conjunto para construir o bem comum é concedida a cada [pessoa], no respeito mútuo pela identidade cultural do indivíduo”.<sup>[8]</sup>

Apesar disso, a coexistência pacífica entre as religiões no Chade está agora em perigo. A ameaça vem sobretudo da violência do grupo terrorista islamita Boko Haram, que continua realizando repetidos ataques. De acordo com relatos disponibilizados pelas forças de segurança no país, em dezembro de 2015, pelo menos trinta pessoas foram mortas e cerca de oitenta ficaram feridas em três ataques suicidas distintos num mercado da vila de Loulou Fou, numa ilha do Lago Chade. No início de 2015, milhares de pessoas fugiram dos ataques do Boko Haram para esta ilha. No início de novembro de 2015, foi declarado o estado de emergência na região após uma série de ataques do Boko Haram. Desde então, mais de 5 mil soldados foram colocados nas ilhas e nas aldeias à volta do Lago Chade.

O Lago Chade está na fronteira do Chade, da Nigéria, do Níger e de Camarões e esta região, com as suas margens densamente florestadas, é uma base preferida para o Boko Haram, que quer criar um estado islamita no norte da Nigéria. Vários países na região, incluindo o Chade, formaram uma coligação contra o Boko Haram, uma vez que este há já algum tempo que tem alargado os seus ataques para além da Nigéria e para os países vizinhos. Em março de 2015, o Boko Haram proclamou a sua fidelidade ao grupo autodenominado Estado Islâmico (EI).

No início de outubro de 2015, quarenta e uma pessoas foram mortas em três ataques separados. De acordo com as forças de segurança chadianas, que responsabilizaram o Boko Haram pelos ataques, mais de cinquenta pessoas ficaram também feridas nestas explosões na vila de Baga Sola, na costa do Lago Chade. Os ataques refletiram a brutalidade extrema dos militantes. De acordo com relatos, o primeiro ataque ocorreu no movimentado mercado de peixe de Baga Sola. Pouco depois, houve mais duas explosões num campo de refugiados nos limites da vila.

[4] [https://www.constituteproject.org/constitution/Chad\\_2005.pdf](https://www.constituteproject.org/constitution/Chad_2005.pdf)

[5] *ibidem*

[6] *ibidem*

[7] *ibidem*

[8] [http://de.radiovaticana.va/news/2016/01/14/die\\_papstrede\\_vor\\_dem\\_diploma-tischen\\_corps/1200148](http://de.radiovaticana.va/news/2016/01/14/die_papstrede_vor_dem_diploma-tischen_corps/1200148)

# PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

---

O terrorismo islamita na região está tendo efeitos sérios na vida das populações, independentemente de serem cristãs ou muçulmanas. De acordo com um relatório do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), o Boko Haram está impedindo que mais de um milhão de crianças frequentem a escola. Segundo o relatório da UNICEF de dezembro de 2015, mais de 2 mil escolas na Nigéria, Camarões, Chade e Níger foram fechadas, juntamente com muitas outras instituições, em alguns casos há mais de um ano.<sup>[9]</sup> Esta ausência de educação formal é terreno fértil para a radicalização e o extremismo, refere a agência da ONU, acrescentando que mesmo antes do conflito havia mais de 10 milhões de rapazes e moças a quem era negada educação adequada. Segundo a UNICEF, centenas de escolas foram atacadas, saqueadas ou incendiadas, enquanto muitas outras escolas na região foram transformadas em abrigos para refugiados. Muitos professores fugiram. O Boko Haram declarou deliberadamente guerra à educação ocidental. Além do norte da Nigéria, do Níger e de Camarões, o Chade é agora cada vez mais afetado.

Outro desafio crucial para a população do Chade é o influxo de refugiados dos países vizinhos, em especial da Nigéria, da República Centro-Africana e do Sudão. Ao mesmo tempo, o país está abraçando a reintegração de chadianos que regressam do estrangeiro. Os refugiados vivem espalhados em campos ou, em alguns casos, entre as comunidades locais, nas aldeias ou nas vilas.<sup>[10]</sup> Os refugiados do Sudão constituem o maior grupo, com cerca de 380 mil pessoas, seguidos de cerca de 100 mil refugiados da República Centro-Africana. Sendo um dos países mais pobres do mundo, o Chade tem enormes desafios ajudando estas pessoas. O Governo está trabalhando de perto com agências da ONU e outras organizações de ajuda humanitária para lidar com a crise humanitária.<sup>[11]</sup>

O Governo coloca as suas esperanças nas ricas reservas minerais recentemente descobertas no Chade.<sup>[12]</sup> Por exemplo, em 2003, o Chade tornou-se um país exportador de petróleo, com a conclusão de um oleoduto para a Costa Atlântica. Até agora, a entrada das receitas do petróleo no país, cujas instituições são infelizmente vistas como particularmente corruptas, trouxe poucos sinais perceptíveis de uma redução da pobreza. Nem houve qualquer desenvolvimento mais generalizado que possa beneficiar não apenas alguns, mas a grande maioria da população.

---

[9] [http://de.radiovaticana.va/news/2015/12/23/boko\\_haram\\_hindert\\_eine\\_million\\_kin-der\\_am\\_schulbesuch/1196072](http://de.radiovaticana.va/news/2015/12/23/boko_haram_hindert_eine_million_kin-der_am_schulbesuch/1196072)

[10] <http://www.unhcr.org/cgi-bin/texis/vtx/page?page=49e45c226&submit=GO>

[11] ibidem

[12] BBC 2016: Chad country profile (<http://www.bbc.com/news/world-africa-13164686>)